

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

TATIANE DO NASCIMENTO SILVA

**DA FORMAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE PEDAGOGIA REALIZADO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO
DE FAGUNDES/PB.**

**CAMPINA GRANDE
2019**

TATIANE DO NASCIMENTO SILVA

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**DA FORMAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE PEDAGOGIA REALIZADO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO
DE FAGUNDES/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Formação Docente

Orientadora: Prof.^a Ms. Marilene Dantas Vigolvinho.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Tatiane do Nascimento.
Da formação à profissionalização [manuscrito] : estágio supervisionado do curso de pedagogia realizado em escolas públicas do município de Fagundes/Pb / Tatiane do Nascimento Silva. - 2019.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Marilene Dantas Vilgolvino, Departamento de Educação - CEDUC."
1. Educação. 2. Formação profissional. 3. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 370.1

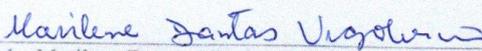
TATIANE DO NASCIMENTO SILVA

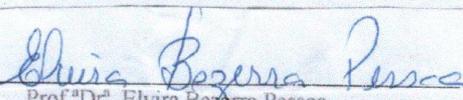
DA FORMAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
REALIZADO EM DIFERENTES ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE
FAGUNDES/PB.

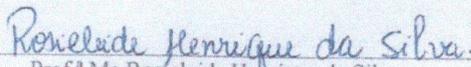
Relatório Técnico Científico apresentado
ao curso de Licenciatura em Pedagogia,
Centro de Educação - Campus I da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito final à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.
Área de Concentração: Formação do
Educador.

Aprovada em: 15 de junho de 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Marilene Dantas Vigolvinu
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Elvira Bezerra Pessoa
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB


Prof.^a Ma. Rosicleide Henrique da Silva
Universidade Federal da Paraíba /UFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa caminhada;

Aos meus pais, Maria Inês do Nascimento e Severino dos Ramos, meus irmãos Antônio Ramos e Mauricio do Nascimento, meu esposo Ronaldo Ferraz, meus sogros Regina Calazans e Alexandre Tadeu e a minha tia Eliane de Oliveira por terem me apoiado e incentivado nesta jornada acadêmica;

À Universidade Estadual da Paraíba, na pessoa dos seus professores, coordenadores e demais colaboradores do Centro de Educação por terem, incansavelmente, se dedicado em nos proporcionar o melhor que cada um pôde oferecer, pelo conhecimento partilhado, pelos momentos vivenciados, minha eterna gratidão!

À professora Marilene Dantas Vigolvinho, que com tranquilidade, sabedoria e precisão me orientou nesta caminhada de descobertas e reflexões. Tenho a certeza de que seus ensinamentos foram essenciais para que eu conseguisse chegar ao término deste trabalho;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	O CURSO DE PEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	07
2.1	Breve histórico sobre o curso de Pedagogia.....	08
2.2	O estágio supervisionado no curso de Pedagogia.....	08
3	MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA (item especial).....	10
4	ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO.....	14
4.1	Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar.....	14
4.2	Estágio Supervisionado II – Educação Infantil.....	14
4.3	Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental I (anos iniciais).....	15
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DA TEORIA À PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA.....	16
6	LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	26
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A - PROJETOS DIDÁTICOS.....	31

DA FORMAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA REALIZADO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES/PB.

*Tatiane do Nascimento Silva*¹

RESUMO

O presente relato intitulado “Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: Da formação à profissionalização”, surgiu da necessidade de mostrar a importância do estágio supervisionado para a formação docente e para a profissionalização dos alunos do curso de pedagogia. Sendo assim, neste relato buscou-se analisar as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, trazendo a vivência do estágio I (Gestão Educacional), II (Educação Infantil) e III (Ensino Fundamental - anos iniciais) realizados durante o curso de Pedagogia, descrevendo as atividades realizadas em cada um deles, como também uma memória (item especial) I, onde são relatadas as experiências vivenciadas durante toda a minha vida acadêmica. Nessa perspectiva subentende-se que o aprendizado é mais eficiente quando obtido através da prática docente, na qual o estagiário tem a possibilidade de entender melhor os conceitos teóricos que lhe foram ensinados, permitindo assim fazer relação entre teoria e prática.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Teoria/Prática. Formação. Profissionalização.

ABSTRACT

FROM TRAINING TO PROFESSIONALIZATION: SUPERVISED INTERNSHIP OF THE PEDAGOGY COURSE HELD IN PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF FAGUNDES/PB.

The present report titled “Supervised stage on educational course”, arose from the necessity to show the importance on supervised stage for the teaching formation and professionalism of students on educational course. So, in this report, was brought up to analyse its contributions on supervised stage for teaching formation, bringing up experiences on realized stages during the educational course, describing the realized activities in each of them also as a memorial, where reported experiences lived by me during my academic life. In this perspective, we understand the learning is more efficient when going through teaching practice, where the trainee has the possibility to understand better theoretical concepts that he was thought letting him see the difference between theory and practice.

MAIN ITEMS: Supervised Stage. Theory/Practice. Formation. Professionalism Formation.

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia PARFOR/CAPES Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: tatinsilva89@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96- LDB que nos cursos de formação de docentes, seja propiciado ao aluno experiência didático-pedagógica e científica, que o qualifique para o ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido o estágio supervisionado aproxima o estagiário da realidade escolar, constituindo-se assim em um excelente instrumento de aprendizado e crescimento, uma vez que promove a aquisição e aprofundamento de conhecimento relacionado à área de sua formação acadêmica e profissional. Ou seja, o estágio por estar vinculado à formação geral do aluno, constitui-se em um conjunto de saberes essenciais para consolidar a relação teoria e prática, na medida em que possibilita novos olhares sobre a futura profissão, ao compreender e sentir, durante a intervenção docente, os desafios e possibilidades de sua atuação. Durante essa vivência o estagiário poderá analisar investigar e intervir na realidade educacional (organização e funcionamento da escola). Por isso, os cursos de formação de professores, por meio do estágio supervisionado têm por função preparar o futuro professor para o seu desempenho profissional.

O presente relato intitulado “Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: Da Formação à Profissionalização”, surge da necessidade de mostrar a importância dessa atividade, tanto para a formação docente, quanto para a profissionalização dos alunos do curso de Pedagogia. Nesse sentido, buscamos analisar as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, a partir da vivência dos estágios supervisionados em Gestão Escolar (estágio I), Educação Infantil (estágio II) e Ensino Fundamental I - anos iniciais (estágio III), descrevendo as atividades realizadas em cada um deles, e sua influência na melhoria do saber, do fazer pedagógico, como também um memorial, no qual relatamos as experiências vividas em toda vida acadêmica.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

2.1. Breve Histórico Sobre O Curso De Pedagogia

O termo pedagogia vem do grego antigo “pedagogos”, inicialmente composto por paidos (“criança”) e gogía (“conduzir” ou “acompanhar”), uma referência ao escravo que levava os meninos à escola. Entretanto, como enfatiza Ghiraldelli (2006), só a partir do século XVII que a Pedagogia começou a deixar de ser a simples ‘condução da criança’, para transformar-se na ciência da Educação. Nesse sentido, a Pedagogia tem como objetivo principal a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos.

No Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo os processos educativos em escolas e em outros ambientes, e inclusive na educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Em primeiras propostas, foi regulamentado nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, definido como lugar de formação de “técnicos em educação”. Desta forma, os professores primários realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação (no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Parecer do CNE/CP Nº: 5/2005 tem como finalidade “estabelecer bases comuns para que os sistemas e as instituições de ensino possam planejar, e avaliar a formação acadêmica e profissional, oferecidas, assim como acompanhar a trajetória de seus egressos, em padrão de qualidade reconhecido no País, com o objetivo de formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

Neste sentido a Pedagogia destina-se à formação de professores capazes de exercer a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão, etc.

Essas diretrizes ainda nos mostram que: “a formação em Pedagogia inicia-se no curso de graduação (quando os estudantes são desafiados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa”), ou seja, no processo do estágio supervisionado, pois é a partir desse momento que o aluno estabelece essa ponte entre teoria e prática.

2.2 O Estágio Supervisionado No Curso De Pedagogia

O estágio curricular foi criado pela Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo Decreto, no. 87.497, de 18 de agosto de 1982, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo. É considerado estágio curricular, para efeitos do referido Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob-responsabilidade da coordenação da Instituição de ensino. Desse modo, o regimento de estágio da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é definido pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, como “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. “O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso”, ou seja, o estágio faz parte do processo de formação profissional do acadêmico do curso superior, permitindo-lhe a presença participativa em ambientes afins, e deve ocorrer em atividades da respectiva área de atuação profissional, sob a responsabilidade dos cursos e de professores competentes das áreas específicas.

Em função do caráter formador, que favorece a relação entre teoria e prática social, o estágio supervisionado é disciplina obrigatória e deve ser planejada de acordo com o projeto pedagógico do curso. A consolidação das normas de estágio para o curso de Pedagogia segue as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei n. 9.394/96, que em seu artigo 82 determina que, “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos, que regularmente estão matriculados no ensino médio, ou superior de sua jurisdição”. Desse modo, o estágio proporciona o elo fundamental entre a escola de formação e o sistema de ensino, constituindo assim um campo de atuação comum, no qual são compartilhados avanços e desafios. Esse envolvimento visará à integração do saber com o fazer.

Os saberes profissionais do professor são construídos basicamente na escola, que se torna local fundamental para a aprendizagem profissional. Considerando que a realidade da escola exige um quadro teórico de reflexão mais dinâmico, é necessário que sejam repensados os modelos de formação docente e a prática do professor. Neste sentido, o estágio supervisionado deve ser considerado comum no processo de formação do futuro pedagogo, capacitando-o a compreender e a enfrentar a área de atuação. Para tanto o estágio supervisionado deve assumir possibilidades de abertura para mudanças, como ensinar no futuro pedagogo a compreensão da docência como uma atividade essencial e transformadora da realidade. A partir desta concepção é possível pensar na possibilidade de realização do estágio, como “método” de formação de futuros profissionais da educação, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador no estagiário, a partir da intervenção nas situações de ensino-aprendizagem, e da elaboração de projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Segundo o Art. 47, do regulamento da UEPB, “o estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e

habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática”. Assim, o estágio visa vivenciar os saberes acumulados ao longo do curso a prática docente, no nosso caso, permitido por meio do PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR.

O PARFOR, por meio da portaria normativa nº 6.755/2009 (revogado pelo decreto nº8.752/16), lança em 28 de maio do mesmo ano, como uma ação do Ministério da Educação (MEC), que por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), visa implementar a Política Nacional de Formação de Profissional do Magistério da Educação. As diretrizes desta política estão apontadas no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, criado pelo Decreto n. 6.094/2007 pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados; e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

Em regime de colaboração da União com o Distrito Federal, os estados e municípios, o PARFOR na modalidade presencial tem como meta articular, fomentar e acompanhar a formação inicial com o intuito de proporcionar aos professores, em exercício nas redes públicas da Educação Básica, cursos de licenciatura; garantindo-lhes a oferta da formação adequada conforme exigência da lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Contudo, devido à grande procura dos demais profissionais da educação, especialmente dos que atuam na educação infantil em outra função, que não docente, a partir do ano de 2015 a CAPES estendeu a oferta de cursos a estes profissionais.

3 MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA

“É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos” (Freire, *Pedagogia da Autonomia*, 2014, p.70).

Apresentação

Este trabalho tem como objetivo apresentar a minha trajetória educativa. Trata-se de uma narrativa pessoal de formação educacional e profissional, permeada com relatos da vida pessoal que, de certa forma, estejam ligados à docência.

A partir dessa retrospectiva, pude refletir sobre os obstáculos e dificuldades passadas em minha vida estudantil, acadêmica e profissional para chegar até aqui, mas são essas lembranças que me dão forças para continuar nessa caminhada, a fim de que possa continuar me aperfeiçoando. Nesse sentido, partindo das experiências vivenciadas nos estágios supervisionados faço uma reflexão sobre sua importância na minha formação acadêmica inicial e profissional. Com isso fica justificada a presença dele como um item integrante desse relato, que tem como título “O curso de Pedagogia e as contribuições dos estágios supervisionados para a formação docente”.

Relatos da Infância

Meu nome é Tatiane do Nascimento Silva. Nasci em Campina Grande/PB no ano de 1989, mas minha família morava em Fagundes-PB. Sou a terceira filha de pequenos agricultores rurais, e quando eu tinha por volta de cinco anos de idade, meus pais resolveram se mudar para Brasília-DF para dar um sustento melhor para nossa família. E assim, fomos todos morar em outro estado. Depois de algum tempo, voltamos para Fagundes-PB e desde então nunca mais tivemos que nos mudar.

Tive uma infância boa ao lado da minha família, pois tinha toda a natureza presente em minha vida, devido morar em sítio. Tive muito tempo livre para brincar com meus irmãos e amigos. Brincava de boneca, jogava bola, subia nas árvores, comia frutas, tomava banho de chuva e adorava ouvir as histórias que os meus pais contavam. Embora meus pais não tenham tido oportunidade de estudar, eles sempre estavam presentes apoiando e me incentivando, bem como aos meus irmãos, no nosso processo de escolarização. Deles sempre ouvi “estude, é o único bem que podemos te dar”.

Formação Educacional Inicial

Meu primeiro contato com a escola foi numa turma de alfabetização aos 7 anos de idade, na Escola Estadual Frei Alberto, uma escola pública localizada na Cidade de Fagundes, onde eu resido até os dias de hoje. Esse meu primeiro contato com a escola foi muito bom e me recordo que foi exatamente nessa época que fui

alfabetizada. Permaneci nessa escola durante 5 anos até concluir a 4ª série do Ensino Fundamental.

No ano de 2001, fui transferida para a Escola Municipal Nila Ferreira, pois na escola onde estudava só funcionava até o fundamental I. Ao chegar à nova escola, senti muitas dificuldades de adaptação. Na 5ª série, primeiro ano que passei nessa escola, fui reprovada, e lá permaneci até concluir a 8ª série do Ensino Fundamental II. A partir daí o sonho com o magistério começou.

A Entrada no Magistério

Iniciei dando aula de reforço ao meu primo, em casa. Após concluir o Ensino Fundamental, resolvi ingressar no Magistério. No ano de 2006 iniciei os estudos na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada na Cidade de Campina Grande. Desde então foram muitos os obstáculos, pois a partir do segundo ano no Magistério comecei a lecionar numa Escola Particular no Município de Fagundes, pois precisava ajudar meus pais nas minhas despesas com o curso. Essa minha primeira experiência em sala de aula foi numa turma de Maternal, com 9 alunos na faixa etária de até 3 anos. Esse primeiro contato com as crianças foi muito difícil, pois eu não tinha experiência em sala de aula e ainda tinha que conciliar o curso com esse trabalho.

No ano de 2008, ainda cursando o magistério na Escola Normal, prestei vestibular, mas por falta de maturidade não coloquei para o curso de Pedagogia, e acabei perdendo a oportunidade de entrar para a graduação.

No ano de 2009 conclui o Magistério e recebi uma proposta para lecionar na Escola Estadual Frei Alberto, onde estudei na minha infância. Embora tivesse concluído o curso, as dificuldades aumentaram, pois comecei a trabalhar, mas passei cinco meses sem receber o salário. Isso me causou desânimo, deixando-me desmotivada e sem estímulos para continuar.

No final de 2010, como não tinha vínculo empregatício efetivo na instituição na qual trabalhava, fui dispensada e resolvi viajar para o Rio de Janeiro, em busca de novas oportunidades de emprego a fim de ajudar meus pais e dar continuidade a minha formação, mas as coisas não saíram como eu havia pensado. Ao chegar ao Rio de Janeiro comecei a trabalhar no comércio e meu sonho em continuar estudando foi por água abaixo, pois passava o dia inteiro trabalhando e não tinha tempo para estudar, assim passaram-se três anos e a esperança de fazer uma graduação já estava acabando.

Passados os três anos, retornei para minha cidade (Fagundes-PB) e recebi uma proposta para trabalhar na área de educação, numa escola na zona rural com uma turma do maternal. A partir daí as portas foram se abrindo a meu favor, como exemplo a oportunidade que surgiu de entrar no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, através do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), um Programa do Governo Federal, direcionado a professores em exercício do Magistério.

Trajetória no Curso de Pedagogia

No ano de 2016, entrei para o Curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, através do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com os estados e municípios. Esse programa é destinado aos professores da Rede Pública da Educação Básica que apesar de atuarem na área, não têm uma formação adequada exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei n. 9.394/96. O objetivo do referido programa é capacitar cada vez mais profissionais para atenderem a demanda de ensino brasileiro, e com isso assegurar uma educação de qualidade para os alunos de todos os níveis da educação básica.

Assim, em 2016 iniciei minha Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba como aluna do PARFOR, mas continuei lecionando na escola da zona rural do Município e, a partir daí, foram surgindo novos desafios, tendo que conciliar família, trabalho e estudos, contudo permaneço firme e ultrapassando os limites nessa longa caminhada. Atualmente estou concluindo o quinto período do curso de Pedagogia e continuo em sala de aula, na mesma escola onde comecei em 2009. A partir deste período iniciei as atividades de campo, ou seja, o Estágio Supervisionado, sob a orientação da Professora Marilene Dantas Vigolvinho, que contribuiu e vem contribuindo bastante para que esse momento indispensável na formação docente seja bem aproveitado. Durante o Curso foram realizados três Estágios Supervisionados: O primeiro em Gestão Escolar, na Escola Municipal Nila Ferreira, onde realizamos (foi em equipe) o projeto pedagógico com o tema *Família x Escola: Juntos escrevemos um futuro melhor*, que teve como objetivo sensibilizar os pais para a importância do acompanhamento dos filhos em seu processo de escolarização, bem como sua participação nas atividades educativas e sociais desenvolvidas pela escola. Durante sua realização surgiram algumas dificuldades, principalmente por parte da equipe da escola/campo de estágio, não nos oferecendo o suporte necessário para que pudéssemos fazer um trabalho melhor, porém pudemos perceber que a relação entre escola e família é imprescindível para que ocorra uma educação de melhor qualidade.

O segundo estágio na Educação Infantil foi realizado na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus, onde desenvolvi o projeto *Brincando e aprendendo sobre os animais*, cujo objetivo foi proporcionar o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos animais, como o respeito, proteção e valorização, e foi bastante relevante tanto para as crianças quanto para minha vida profissional.

E o terceiro estágio foi realizado no Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Frei Alberto, onde trabalhei, e teve como tema *“Leitura e escrita no processo de alfabetização”*, tendo como objetivo trabalhar as dificuldades apresentadas pelos alunos em seu processo de aquisição da leitura e da escrita, contribuindo significativamente para minimizar as dificuldades dos alunos como também na minha prática pedagógica.

Conclusão

O curso de Pedagogia tem sido muito importante tanto para minha vida pessoal quanto para a vida profissional, pois me faz uma pessoa grata, uma vez que esse curso me proporcionou a realização de um sonho que era o de entrar na universidade, mais precisamente no curso de Pedagogia. Por isso essa experiência como graduanda é muito significativa, porque precisava ampliar e aprimorar meus conhecimentos. Antes de entrar no curso, minhas perspectivas eram de muita ansiedade em aprender novas metodologias de ensino, para melhorar meu trabalho como educadora. Sendo assim, a aprendizagem que adquiri durante o curso foi transformadora, e grandes contribuições na minha prática pedagógica foram assimiladas através de um dos autores, Paulo Freire, que muito contribuiu para esses aprendizados, que mostrava uma educação inovadora, tendo como ponto de partida o aluno. Uma das frases que mais gosto, desse referido autor é, *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”* (FREIRE, 1996, p. 21). Dessa forma, o professor deve transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao aluno a compreensão do que foi exposto, permitindo que o mesmo dê um novo sentido, não dando respostas prontas, mas criando possibilidades de reflexão.

Posso dizer que cresci intelectual e profissionalmente, porém sei que sempre terei muito a aprender, como disse Paulo Freire, *“... inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”* (1996, p.24).

Hoje, chegando à conclusão do curso, posso garantir que não cheguei ao topo de uma escada em um só pulo, mas sim de passo a passo, firmando-me e aperfeiçoando-me a cada degrau que consegui avançar. Sei que a caminhada é longa, mas sei também que só aprendo a caminhar, caminhando.

4 ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO

4.1 Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar

O estágio supervisionado direcionado a gestão escolar foi realizado em uma escola municipal, localizada na cidade de Fagundes, que tem como estrutura física um prédio antigo, onde foi construído um anexo ao lado para melhor atender a demanda escolar. Atualmente a escola tem um quadro de funcionários com 51 professores, 3 agentes administrativos, 1 digitador, 19 auxiliares de serviços gerais, 4 guardas municipais, 2 orientadores pedagógicos, 1 diretor, 1 diretor adjunto e 1 supervisor escolar, e atende da educação infantil ao ensino médio, funcionando em três turnos. No turno da manhã atende os alunos da educação infantil e ensino fundamental I e II, do 1º ao 9º ano. No turno da tarde atende o ensino fundamental do 6º ao 9º ano e ensino médio, e à noite a educação de jovens e adultos – EJA.

A escola recebe recursos financeiros através do Governo Federal como: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Programa de Desenvolvimento na Escola(PDE); Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); Plano Nacional do Livro Didático (PNLD); Plano Nacional do Livro Didático –EJA (PNLD-EJA); Programa Nacional de Tecnologia Educacional(PROINFO); Programa Mais Educação; Programa Saúde na Escola (PSE); Programa Nacional ao Transporte Escolar; Programa Comunidade Escolar e Programa Mais Cultura e tem participado em avaliações nacionais de desempenho como Prova Brasil, Provinha Brasil, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas/OBMEP e Pacto pela Aprendizagem da Paraíba/SOMA.

Existem na escola o Conselho Escolar e de Classe, que se reúne uma vez no final do ano letivo. Com relação ao planejamento da escola, este ocorre a cada bimestre, o chamado planejamento bimestral que envolve todas as escolas do município. As reuniões de pais e mestres, segundo a direção, acontecem com frequência em cada bimestre.

4.2 Estágio Supervisionado II – Educação Infantil

O estágio supervisionado direcionado à educação infantil foi realizado numa escola pública, também localizada no Município de Fagundes, a qual foi construída em um terreno doado no ano de 1982 e inaugurada no dia 01 de novembro do mesmo ano, onde encontra-se sob a direção de uma professora, tendo um quadro de funcionários contendo três (03) professores e dois (02) auxiliares de serviços gerais. A escola atende da educação infantil ao ensino fundamental I, funcionando apenas no período da tarde. Sua estrutura física é composta por (03) três salas de aula, (02) dois banheiros, a cantina e um pátio. A demanda escolar é composta por crianças oriundas da classe trabalhadora, filhos de agricultores, trabalhadores rurais, operários e beneficiários do Programa Bolsa Família, e dispõe dos seguintes recursos técnicos e pedagógicos: computadores, impressora, scanner, máquina fotográfica, microsystem, DVDs, TVs, notebook, microscópio, livros didáticos etc. e recursos provenientes do governo federal através dos seguintes programas: PDDE- Programa Dinheiro direto na Escola; PDE- Programa de Desenvolvimento na Escola; PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; PSE- Programa Saúde

na Escola; PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar; Programa de apoio ao transporte escolar; PNLD- Plano Nacional do Livro Didático; PROINFO- Programa Nacional de Tecnologia Educacional. E participa das seguintes avaliações de desempenho: Prova ANA, prova BRASIL e Pacto pela aprendizagem da Paraíba/SOMA. O planejamento e reuniões com pais e mestres acontecem por bimestre.

4.3. Estágio supervisionado III – Ensino Fundamental I (anos iniciais)

O estágio supervisionado direcionado ao ensino fundamental I foi realizado em uma escola estadual, do município de Fagundes, fundada em 15 de agosto de 1954 e inaugurada no mesmo ano. Atualmente a escola funciona nos turnos manhã e tarde, com as turmas de 1º ao 5º ano, cujos alunos são oriundos da classe trabalhadora, filhos de agricultores, trabalhadores rurais, operários e beneficiários do Programa Bolsa Família e tem um quadro de funcionários composto por: uma diretora, um diretor adjunto, nove professores, dois auxiliares de serviços gerais, uma merendeira, dois secretários, e duas coordenadoras pedagógicas.

A estrutura física da escola é composta por cinco salas de aula, sendo que em uma delas funciona a sala de recursos, seis banheiros, secretaria, sala de professores, cozinha, pátio e quadra esportiva. E conta também com os seguintes recursos técnicos e pedagógicos: computadores, impressora, scanner, microsystem, DVDs, TVs, livros didáticos e paradidáticos. Os recursos provenientes do governo federal através dos seguintes programas: PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola; PDE- Programa de Desenvolvimento na Escola, como também participa da avaliação de desempenho o Pacto pela aprendizagem da Paraíba/SOMA. O planejamento e reuniões com pais e mestres acontecem por bimestre.

5. Estágio supervisionado, da teoria à prática: relatos de experiência.

O estágio supervisionado do curso de Pedagogia é uma atividade curricular que se propõe capacitar, orientar e desenvolver um processo educativo, viabilizando saberes necessários ao estudante/estagiário no desenvolvimento de habilidades e competências para inseri-los no mundo do trabalho educativo, permitindo a aproximação entre a prática e a teoria, tornando-o assim uma ferramenta pedagógica fundamental para a formação de um pedagogo.

No curso de Pedagogia da UEPB são realizados três estágios supervisionados: sendo o primeiro em Gestão Educacional, o segundo em Educação infantil e o terceiro no Ensino Fundamental I (séries iniciais), com uma carga horária de 100 h/a, em cada modalidade de ensino. Portanto, vamos descrever as práticas educativas desenvolvidas nos estágios supervisionados do curso de Pedagogia.

O estágio supervisionado I direcionado à gestão escolar foi realizado numa escola municipal, localizada na cidade de Fagundes/PB, no período de agosto à novembro de 2017, dividido em duas fases: fase de observação e fase de intervenção/docência, cuja finalidade se constitui no aprofundamento da prática e dos saberes teóricos adquiridos ao longo do processo educacional e da formação.

A fase de observação destinou-se ao conhecimento da escola em relação ao espaço físico, ao corpo docente e discente, como funciona a gestão na escola, entre outros. Assim, realizamos entrevistas com professores e com a equipe técnica da escola para que pudessemos identificar quais os problemas ou dificuldades mais comuns presentes na instituição escola. Dentre eles, o mais importante, foi a falta da participação da família na vida escolar dos filhos. Desse modo, foi elaborado o projeto de intervenção que teve como tema “Escola e Família: juntas escreverão um futuro melhor”, cujo objetivo foi o de sensibilizar os pais para a importância do acompanhamento dos filhos em seu processo de escolarização, bem como sua participação nas atividades educativas e sociais desenvolvidas pela escola (a exemplo das reuniões entre pais e mestres). Isso foi efetivado por meio de uma palestra que aconteceu no dia dezanove de outubro de 2017, ministrada por uma integrante do Conselho Tutelar, cujo tema foi “Família e Escola”, na qual foi bem colocada a importância da participação da família na vida escolar dos filhos.

O estágio destinado à Educação infantil foi realizado em outra escola municipal, também na cidade de Fagundes/PB, de 23 a 27 de abril (fase de observação) e de 07 a 11 de maio de 2018 (fase de intervenção/docência).

Na fase de observação, buscou-se conhecer a atuação da professora² do maternal II³, composto por 18 crianças (de 3 a 6 anos) e o ambiente escolar, cuja sistematização dos dados coletados subsidiou a elaboração do projeto didático. Como toda sala de educação infantil, possui a seguinte rotina: acolhida, roda de

² Formada em Pedagogia pela UEPB

³ A sala referida assume características de classe multisseriada, uma vez que a professora titular é responsável pelo maternal I e II.

conversa, atividades pedagógicas dirigidas ou espontâneas, intervalo para o lanche, retorno a sala de aula, preparação para a saída com a chegada dos pais. De modo geral, as atividades desenvolvidas constaram de pinturas e desenho, pesquisa, recorte, colagem, atividade para ligar as vogais a figura cujo nome inicia com vogal, boliche com os números, etc.

Na fase de observação participamos do planejamento bimestral, coordenado pela equipe da Secretária Municipal de Educação, que foi realizado na própria escola e contou com a participação dos professores/gestores. Nesse planejamento a equipe informou os programas que a escola iria aderir, como: Mais alfabetização e Pacto pela Aprendizagem da Paraíba (SOMA).

A partir de tudo que foi observado, inclusive no planejamento realizado na escola, é que surgiu a escolha do tema do projeto didático, *Brincando e aprendendo sobre os animais*, que foi desenvolvido na fase da docência. Essa intervenção foi realizada por meio de brincadeiras e atividades em sala de aula no período de 07 a 11 de maio de 2018. Para isso, planejamos as atividades a serem desenvolvidas por meio de uma sequência didática, que posteriormente foi desdobrada em cinco planos de aula, sempre buscando considerar os interesses e necessidades das crianças compreendendo suas costumeiras atividades sociais e suas interações, uma vez que,

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças de forma que possam comunicar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de se sentir em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e autoestima. (RCNEI, 1998. p.31).

Foi nesta perspectiva que buscamos desenvolver as atividades por meio de brincadeiras no cotidiano da sala de aula, pois acreditamos que essa forma lúdica de se trabalhar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois assim ela poderá adquirir diversas experiências, interagir com outras pessoas, organizar seu pensamento, tomar decisões e criar maneiras diversificadas de jogar, brincar e produzir conhecimentos.

Assim, durante a semana iniciamos a docência, como planejado e respeitando a rotina da escola, desenvolvendo atividades lúdicas como: jogos, brincadeiras, música, danças, “contação” de histórias, pinturas, desenhos, além de atividades escolares, tendo como foco os animais. Como por exemplo, leitura da história “*Gato com frio*” de Mary França, onde foi muito boa a participação das crianças, além de confecção de cartaz com gravuras de animais, separando as gravuras em dois grupos de acordo com o tamanho dos animais, também foram realizadas brincadeiras de roda, nas quais as puseram cantar e dançar músicas infantis como *O sapo não lava o pé*, *Atirei o pau no gato*, etc.

Na culminância desse segundo estágio foi realizada uma apresentação com a música *Seu Lobato*. Nela, algumas crianças se fantasiaram de animais do sítio do Seu Lobato e a criança que vestida de Seu Lobato ficou no centro da roda,

dançando e imitando-o, como se estivesse com um violão. As outras crianças, por sua vez, ficaram em volta dançando e cantando a música.

O último estágio, que é o estágio supervisionado III, direcionado ao Ensino Fundamental I, foi realizado em uma escola estadual de ensino fundamental, também localizada na cidade de Fagundes/PB, no período de agosto a novembro de 2018⁴. Na fase de observação desse estágio, fui a professora responsável pela turma do segundo ano, que era composta por 15 alunos (com faixa etária entre seis e nove anos de idade).

Durante essa semana, de observação, por ser em minha própria sala, me foi proporcionada a oportunidade de fazer uma auto-avaliação a respeito da minha prática docente direcionando o olhar para a questão da alfabetização e letramento dos alunos (na aquisição da leitura e da escrita). Só então descobri, apesar de sempre buscar trabalhar a leitura e a escrita, que eles não estavam conseguindo superar satisfatoriamente as dificuldades, ainda que eu sempre estivesse procurando novos procedimentos metodológicos e buscando fazer meu planejamento individual, articulando os conteúdos de acordo com a realidade dos alunos, sem fugir do que nos é cobrado nos planejamentos exigidos pela escola. Assim, por entender que o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita não é uma tarefa fácil, compreendemos que é fundamental conhecer as estratégias das habilidades de ler e escrever utilizadas pelas crianças e, nesse processo, encontramos na *Psicogênese da língua escrita*, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, uma nova maneira de pensar a alfabetização uma vez que são “as crianças que (re)constróem o conhecimento acerca da língua escrita por meio de hipóteses que formulam para compreender o funcionamento desse objeto de conhecimento”. Por isso, é necessário que os processos de aquisição da leitura e da escrita das crianças sejam compreendidos de forma adequada, para que se possam distinguir as dificuldades que fazem parte da aprendizagem de modo geral daquelas que podem se configurar como dificuldades na leitura e na escrita. Nesse sentido, as ideias expressas no livro *Guia Teórico do Alfabetizador* e de Marlene Carvalho, no livro *Guia Prático do Alfabetizador*, também contribuíram na compreensão das dificuldades que os alunos apresentam nesse processo, juntamente à concepção de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que tem como foco central os mecanismos cognitivos relacionados à leitura e à escrita, é que chegamos ao teste das quatro palavras e uma frase. Esse teste tem como a finalidade analisar, avaliar e classificar os alunos, de acordo com o nível cognitivo em que se encontra em seu processo de alfabetização.

Acreditando no potencial desse teste, o realizamos com os 15 alunos da turma, individualmente, durante os dias 19, 20 e 21 de setembro de 2018. No primeiro momento, foi elaborado o teste com base no campo semântico *Brinquedos*, por fazer parte do convívio dos alunos, explicando que iria fazer uma atividade com eles, na qual todos iriam escrever o nome de alguns brinquedos e, em seguida, escolheriam um dos nomes dos brinquedos que escreveram e criariam uma frase. Para finalizar, iriam ler as palavras e frase que escreveram. Assim, as palavras escolhidas dentro do grupo semântico *brinquedo* foram: trem, carro, dado, dominó,

⁴ A duração de estágio, nesse caso, extrapolou seu costumeiro limite, pois, como professora titular da turma, prosseguiu com o projeto até o final do semestre.

boneca, bicicleta e patinete. As frases mais comuns foram: O carro é bonito, A boneca é bonita, O trem é rápido.

O segundo momento se destinou a realização do teste durante três dias, adotando o seguinte procedimento: Enquanto atendia um aluno por vez, para os demais entregava atividade as quais pudessem realizar sem ajuda, tipo desenho, pintura, pesquisa, recorte, entre outras. Iniciamos o teste ditando a palavra polissílaba até a monossílaba, em escala decrescente. Os alunos gostaram bastante, embora alguns tivessem sentido bastante dificuldade em escrever o que lhe foi proposto. Desse modo, cumprida essa etapa, ou seja, após a realização do teste de escrita e leitura como propõe Emília Ferreiro e Ana Teberosky, iniciamos a análise das produções dos alunos para identificar o nível de escrita e de leitura em que se encontravam naquele momento, de acordo com as hipóteses demonstradas em suas produções. As análises das produções foram feitas individualmente como mostra o quadro a seguir.

QUADRO 1 - Caracterização dos alunos por níveis conceituais

Alunos	Nível conceitual	Hipóteses
Aluno 01	Silábico com valor sonoro	No processo de aquisição da escrita ele trabalha com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala, estabelecendo relação entre fala e escrita, ora escreve uma letra para cada sílaba, ora escreve a sílaba completa, sem omitir sílabas e sem repetir letras, fazendo uso do valor sonoro convencional. O aluno reconhece todas as letras do alfabeto. Ele consegue ler apenas algumas palavras com sílabas simples, necessitando exercitar a fluência na leitura.
Aluno 02	Pré-silábico	Ele faz uso das mesmas letras para escrever tudo o que deseja, apenas mudando a ordem, como por exemplo: INDROEV para (trem) e NROEI para (dominó) e acha que os nomes das coisas e das pessoas tem relação com seu tamanho. O aluno conhece apenas 10 letras do alfabeto, mas reconhece que as letras desempenham um papel na

		escrita e que só pode escrever usando letras. Ele realiza a leitura falando letra por letra.
Aluno 03	Alfabético	<p>Ela trabalha com a hipótese de que se escreve do jeito que fala, concentrando-se na sílaba para escrever.</p> <p>Compreende que a escrita tem uma função social: a comunicação e já venceu o medo de escrever, só falta dominar as regras normativas da ortografia.</p> <p>A aluna consegue realizar leitura de textos com imagens e sem imagens, identificando informações dentro do texto.</p>
Aluno 04	Alfabético	<p>Ele faz correspondência entre fonema e grafema, mas escreve do jeito que fala. Apresentando dificuldades de ortografia. Exemplo: escreve carru para carro. O aluno também compreende que a escrita tem a função social da comunicação.</p> <p>O aluno consegue realizar leitura com compreensão, identificando informações contidas em textos</p>
Aluno 05.	Silábico-alfabético	<p>No que diz respeito à escrita a aluna trabalha com a hipótese da relação entre fala e escrita, escrevendo a sílaba completa ou uma letra para cada sílaba. Apresenta maior dificuldade em escrita de palavras com sílabas complexas e utiliza as hipóteses dos níveis silábico e silábico alfabético ao mesmo tempo. Exemplo: tei (trem).</p> <p>A aluna consegue realizar a leitura silabada, e apresenta dificuldade em ler palavras com sílabas complexas.</p>

Aluno 06.	Silábico-alfabético	<p>No processo de aquisição da escrita a aluna trabalha com a hipótese da relação entre fala e escrita. Apresenta maior dificuldade em escrita de palavras com sílabas complexas e utiliza as hipóteses dos níveis silábico e silábico alfabético ao mesmo tempo. Ela já descobriu a relação som-grafia e que a escrita representa o som da fala. Exemplo: tei (trem).</p> <p>A aluna realiza a leitura silabando e apresenta dificuldades em ler palavras formadas por sílabas complexas.</p>
Aluno 07	Silábico-alfabético	<p>O aluno trabalha com a hipótese da relação entre fala e escrita, ora escreve a sílaba completa, ora uma letra para cada sílaba. Apresenta maior dificuldade em escrita de palavras com sílabas complexas e utiliza as hipóteses dos níveis silábico e silábico alfabético ao mesmo tempo como no caso da escrita da palavra BISILETA (bicicleta).</p> <p>Ele consegue realizar a leitura silabada, mas, apresenta dificuldade em ler palavras com sílabas complexas.</p>
Aluno 08	Silábico	<p>O aluno conhece apenas algumas letras do alfabeto, mas reconhece que as letras desempenham um papel na escrita e que só pode escrever usando letras. Ele também compreende que cada letra corresponde a uma sílaba, mas na sua escrita não faz correspondência com o som convencional. Exemplo: TE (trem).</p>

		Ele consegue realizar leitura apenas de palavras dissílabas com sílabas simples.
Aluno 09	Silábico-alfabético	<p>A aluna trabalha com a hipótese da relação entre fala e escrita, ora escreve a sílaba completa, ora uma letra para cada sílaba. Apresenta maior dificuldade em escrita de palavras com sílabas complexas e utiliza as hipóteses dos níveis silábico e silábico alfabético ao mesmo tempo. Exemplo: BICIQETA</p> <p>Ela consegue realizar a leitura silabada, e apresenta dificuldade em ler palavras com sílabas complexas.</p>
Aluno 10	Silábico	<p>O aluno conhece apenas algumas letras do alfabeto, mas reconhece que as letras desempenham um papel na escrita e que só pode escrever usando letras. Ele também compreende que cada letra corresponde a uma sílaba, mas na sua escrita não faz correspondência com o som convencional. Exemplo: BICITA (bicicleta).</p> <p>Ele consegue realizar leitura apenas de palavras dissílabas com sílabas simples.</p>
Aluno 11	Silábico-alfabético	No que diz respeito à escrita o aluno trabalha com a hipótese da relação entre fala e escrita. Apresenta maior dificuldade em escrita de palavras com sílabas complexas e utiliza as hipóteses dos níveis silábico e silábico alfabético ao mesmo tempo. Ele

		<p>já descobriu a relação som-grafia e que a escrita representa o som da fala. Exemplo: BICQUETA</p> <p>Ele realiza a leitura silabada e apresenta dificuldades em ler palavras formadas por sílabas complexas.</p>
Aluno 12	Silábico	<p>No processo de aquisição da escrita ela trabalha com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala, estabelecendo relação entre fala e escrita, ora escreve uma letra para cada sílaba, ora escreve a sílaba completa, sem omitir sílabas e sem repetir letras, fazendo uso do valor sonoro convencional. A aluna reconhece a maioria das letras do alfabeto, se atrapalhando em algumas. Exemplo: TEE (trem).</p> <p>Ela consegue ler apenas algumas palavras com sílabas simples, necessitando exercitar a fluência na leitura.</p>
Aluno 13	Alfabetico	<p>A aluna reconhece o som das letras e estabelece uma vinculação coerente entre leitura e escrita. Concentra-se na sílaba para escrever, mas mesmo assim ainda apresenta problemas relativos a ortografia. A aluna também compreende que a escrita tem a função social da comunicação. Exemplo: BISICLETA.</p> <p>Com relação à leitura, ela consegue ler textos com compreensão e identifica informações contidas no texto.</p>

Aluno 14	Alfabético	<p>A aluna reconhece o som das letras, estabelece uma vinculação coerente entre leitura e escrita. Concentra-se na sílaba para escrever, mas mesmo assim ainda apresenta problemas relativos à ortografia a exemplo da escrita da bunita. Ela também compreende que a escrita tem a função social da comunicação.</p> <p>Ela consegue realizar leitura de textos com compreensão e identifica informações contidas no texto.</p>
Aluno 15	Silábico-alfabético	<p>O aluno já descobriu a relação som-grafia e que a escrita representa o som da fala. Ele acrescenta letras a sua escrita, escrevendo algumas sílabas completas e outras incompletas. Usa as hipóteses dos níveis silábico e silábico alfabético ao mesmo tempo. Ele consegue realizar leitura de palavras com sílabas simples e apresenta dificuldades em ler e escrever palavras com sílabas complexas.</p>

A partir dessas análises e da caracterização dos alunos, realizamos o planejamento para a ministração de aulas (completando formalmente a fase da docência) com a finalidade de atender os alunos de acordo com seu nível cognitivo relacionado à aquisição da leitura e da escrita.

De modo geral, com base no teste das quatro palavras e uma frase de Ferreiro e Teberosky, algumas crianças avaliadas possuíam algum tipo de

dificuldade, seja na escrita, seja na leitura, mas se mostraram bastante interessadas em aprender, pois eram participativas, respondiam aos questionamentos e realizavam com certa autonomia as atividades propostas. Embora alguns alunos apresentassem maiores dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, mostravam-se também interessados em aprender; apesar de não ter um apoio familiar que seria essencial nesse processo.

As principais dificuldades apresentadas pelos alunos do nível pré-silábico (I e II) são principalmente a ausência na relação entre fonema e grafema e, conseqüentemente, o não reconhecimento das letras do alfabeto. Exemplo: O aluno faz uso das mesmas letras para escrever tudo o que deseja, apenas mudando a ordem, como por exemplo: INDROEV para (trem) e NROEI para (dominó) e acha que os nomes das coisas e das pessoas têm relação com seu tamanho, como descrito no quadro acima.

Os alunos dos níveis silábico-alfabético e alfabético, de modo geral, apresentam mais dificuldades em ler e escrever palavras com sílabas complexas, por exemplo: trem (tem) e bicicleta (bisiqueta), como mostra o quadro I.

As atividades desenvolvidas foram muito importantes, pois foi possível perceber um avanço significativo com relação à aprendizagem dos alunos. Entretanto, a análise das produções dos alunos mostrou também a necessidade de retomar algumas capacidades que precisam ser consolidadas por eles com o objetivo de que estes alunos se alfabetizem. Assim, torna-se evidente tanto a importância do papel do professor como facilitador no processo de aprendizagem da criança, como a avaliação diagnóstica periódica do desempenho dos alunos, ressaltando-se ainda a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante a realização do estágio, percebemos que o ciclo de alfabetização é muito importante na formação da criança, e que a aquisição da leitura e da escrita é fundamental para que ela se desenvolva e aprenda, considerando que a alfabetização não é um processo baseado só em perceber e memorizar, tradicionalmente assim concebido, para aprender a ler e escrever. O aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem.

Nesse sentido é inegável a contribuição do estágio supervisionado por proporcionar uma complementação e contribuição significativas para a minha formação acadêmica, possibilitando a interação entre a teoria e a prática, como por exemplo, a vivência da Psicogênese da leitura e da escrita.

6 LIMITES E POSSIBILIDADES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O estágio supervisionado é indispensável na formação docente, pois é um processo de aprendizagem necessário, no qual possibilita ao estagiário conhecer o espaço educativo entrando em contato com seu futuro campo de trabalho, identificando os possíveis desafios que terá que enfrentar, além de ensinar a reflexão de como superá-los, exigindo a compreensão e a problematização dessas diversas situações para desenvolver intervenções no campo de observação. Assim, nos estágios exigidos pelo curso de Pedagogia fomos também desafiados a enfrentar os desafios possíveis ou existentes comumente nas escolas públicas, campo de estágio, e buscamos propostas e alternativas para tais enfrentamentos de natureza didático-pedagógica.

Dessa forma, durante nossa experiência de estágio em gestão escolar (estágio I), intervimos com uma palestra, que tinha como objetivo mostrar que a escola não consegue cumprir sua função social sem o apoio da família e vice versa, dessa forma evidenciou-se através dessa palestra, que a escola se não contar com essa parceria, não poderá desenvolver seu trabalho educativo com a qualidade desejada por toda a comunidade escolar. Esse momento foi finalizado com uma dinâmica cujo objetivo era reforçar a necessidade da parceria entre escola-família visando o rendimento dos filhos-alunos. Com isso, foi lançado aos pais o desafio de permanecer comprometidos com essa parceria e, ao mesmo tempo, com essa atitude mobilizar os pais “ausentes” ou menos participativos nessa integração (família-escola).

A intervenção no estágio em educação infantil (estágio II), por sua vez, se efetivou com o projeto *Brincando e aprendendo sobre animais*. O interesse por esse tema se deu também porque de acordo com o observado, as crianças demonstravam bastante interesse por animais (notado a partir das músicas que cantavam durante o recreio), por isso decidimos que isso seria trabalhado de forma lúdica, despertando nelas o interesse, valorização e respeito para com eles.

Do ponto de vista de Oliveira (2002, p. 82) “A criança que brinca se tornará um adulto mais equilibrado no aspecto físico e emocionalmente suportará melhor as pressões da vida adulta e terá mais criatividade para solucionar seus problemas.” Corroborando com esse ponto de vista realizamos atividades lúdicas, dentre as quais: “Contação” de histórias, jogos, confecção de cartazes com colagens de figuras de animais, músicas, danças, modelagem com massinha. Durante a realização dessas atividades percebemos que algumas crianças apresentaram dificuldades, tanto na realização, quanto em compartilhar objetos de uso pessoal e de uso coletivo. Porém, as atividades proporcionaram a essas crianças momentos em que eram solicitadas a interagir: compartilhando mais seus objetos, se entrosando de forma mais amistosa com seus coleguinhas. Uma das atividades que mais apresentaram dificuldade foi em manusear a massinha de modelar, tendo em vista que tinham dificuldades tanto em criar, como em imaginar e modelar os animais trabalhados nas histórias, músicas, vídeos, etc. Tal fato resulta, possivelmente, da falta de frequência desses tipos de atividades. Portanto, essas crianças necessitam ainda desenvolver melhor sua coordenação motora, criatividade, imaginação, etc.

Durante o estágio em educação infantil, percebemos que a professora titular necessitaria de uma auxiliar, pois são muitas crianças e em níveis de aprendizagem diferentes, além disso, algumas delas ainda estavam em fase de adaptação, dessa forma dificultou bastante o trabalho da docente, sobretudo com relação às interações e às brincadeiras, como bem colocam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI em seu Artigo 9º:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização, s/p.

Mediante as dificuldades encontradas em trabalhar as brincadeiras (possivelmente, por se tratar de uma classe multisseriada e pela falta da auxiliar), há, por parte da professora, como preocupação (ou determinação da secretaria), trabalhar a alfabetização das crianças, explorando conteúdos que envolviam o estudo de vogal, do alfabeto e das sílabas. Além disso, ela trabalhou os numerais de 1 a 10 e meios de transportes, sempre com atividades lúdicas como músicas, pinturas, desenhos e (quando era possível) jogos/brincadeiras. Essa preocupação em priorizar os conteúdos serviu como um alerta para nós, de modo que nos voltemos mais para trabalhar o lúdico, sem subestimar o conteúdo. Assim, trabalhamos na perspectiva do cuidar/educar.

Em face de tal contexto, apesar do relacionamento da professora titular com as criancinhas ser satisfatório e suas ações pedagógicas sempre planejadas; essa falta de uma auxiliar faz com que seu trabalho pedagógico seja ainda mais desafiador, pois essa turma de maternal é bem esperta, inquieta, e isso faz com que não consiga atender a todas como gostaria e como planejou. Constatada tal dificuldade sofrida pela professora titular, essa sala, que é composta por maternal I e maternal II foi dividida (não em termos de espaço, pois continuaram na mesma sala) por turma: enquanto eu trabalhei com o maternal I, outra estagiária realizou as atividades com o maternal II. Essa solução não amenizou as dificuldades em nossa prática pedagógica, uma vez que devido a limites de espaço físico acabou havendo interferências seja de comportamento das crianças, seja no nosso trabalho docente.

Essa etapa de estágio teve como produto final a realização de uma apresentação da música *Sítio do seu Lobato*, com a dramatização feita pelas crianças, vestidas dos personagens que eram animais. Nessa atividade, todos interagiram e participaram até mesmo os alunos que apresentavam inicialmente um comportamento mais arredo.

No último estágio (o estágio supervisionado III) direcionado ao Ensino Fundamental I fui a professora titular responsável pela turma do segundo ano, fato que tornou esse estágio diferenciado com relação aos outros. A fase da observação foi, na verdade, uma fase de auto-avaliação a respeito da minha prática docente direcionando o olhar para a questão da alfabetização e letramento dos alunos (na aquisição da leitura e da escrita). Dessa forma, intervimos realizando o diagnóstico da turma pautado nas ideias da *Psicogênese da língua escrita*, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. Assim, aplicamos o teste das quatro palavras e uma frase, durante

três dias, descobrindo que as dificuldades apresentadas em termos de leitura e escrita pelos alunos não haviam sido “superadas”, apesar de essas duas práticas envolverem o cotidiano da minha sala de aula. O resultado desse diagnóstico foi a classificação dos alunos segundo as hipóteses externadas por eles no teste e assim entender o nível conceitual em que eles se encontravam no seu processo de aquisição da leitura e escrita. Dessa forma, a partir dessa classificação, realizamos o planejamento para a ministração de aulas com a finalidade de atender aos alunos de acordo com seu nível cognitivo relacionado à aquisição da leitura e da escrita, buscando minimizar ou “superar” as dificuldades que de certa forma estavam impedindo o avanço deles nesse processo.

Dentre as dificuldades, basicamente, encontramos o não reconhecimento das letras do alfabeto, não estabelecimento da relação entre fonema e grafema e, por extensão, não elaboração de palavras e frases conforme as regras ortográficas; além de dificuldades em ler e escrever palavras com sílabas complexas.

O fato de eu ser a professora titular me permitiu dar continuidade a esse trabalho (até o final do ano letivo de 2018), realizando as intervenções pedagógicas adequadas, por meio de atividades condizentes com as necessidades apresentadas, o que permitiu um avanço gradativo com relação à aprendizagem dos referidos alunos. Dessa forma, ficou mais do que claro a importância, para mim, da avaliação diagnóstica dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental sobre a leitura e a escrita, sobretudo no início do ano, uma vez que o resultado desta oferece subsídios para compreender o que o aluno pensa a respeito do sistema da escrita, e como ele se encontra no processo, constituindo por fim em elementos teóricos e metodológicos para fundamentar a elaboração de seu planejamento e, conseqüentemente, suas aulas.

Em suma, os estágios em Gestão escolar, educação infantil e ensino fundamental I permitiram colocar o projeto em prática, além da vivência escolar, nos desafiando a trabalhar algumas das dificuldades e limitações, sobretudo no que diz respeito aos aspectos físicos, didáticos e pedagógicos. É claro que nem sempre tudo sai como planejamos, porém, a partir dessas experiências foi possível vislumbrar inúmeras possibilidades de melhorar a prática docente e alcançar resultados satisfatórios frente aos objetivos propostos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios supervisionados vivenciados pelo curso de Pedagogia exigem do estagiário um olhar mais atento para que as dificuldades observadas não sejam repetidas e sim superadas. Mediante a isso, entendemos que o aprendizado é mais eficiente quando obtido através da prática docente, pois é na sala de aula, campo do estágio, que o estagiário tem a possibilidade de entender melhor os conceitos que lhe foram ensinados na teoria, e como esses conceitos se concretizam nessa prática, auxiliando-a. Por isso é que o estudante deve realizar os estágios com determinação, comprometimento e responsabilidade, tendo em vista que consiste como o único momento do curso de formação que lhe possibilitará esse contato com a prática. Assim, um bom estágio proporciona ao futuro docente a capacidade de enfrentar e “superar” os desafios da profissão, sobretudo na dimensão pedagógica.

O estágio supervisionado de gestão, especificadamente, enquanto formação inicial proporcionou a complementação dos meus conhecimentos na área de gestão, o que permitiu relacionar teoria e prática, na medida em que foi possível conhecer o contexto escolar e seu cotidiano, principalmente no que diz respeito ao tema trabalhado: as implicações da ausência dos pais na construção da aprendizagem dos filhos, como exemplo, um baixo rendimento escolar ou comportamentos indevidos em sala de aula, que incide diretamente na prática docente.

No tocante ao estágio em educação infantil ficou evidente que a Educação infantil é muito importante para a formação da criança e que a ludicidade é o caminho, por excelência, para que a criança se desenvolva e aprenda, pois, através dos planejamentos voltados para o ludismo, conseguimos minimizar um dos grandes problemas encontrados: que era o da interação.

No estágio em ensino fundamental I, compreendemos a importância da alfabetização no processo de escolarização das crianças e dos futuros jovens e adultos. Assim, a partir do que foi estudado e dos autores consultados, percebemos que a alfabetização só ocorre quando há construção de hipóteses (conflitos) e só se torna completa com a superação dessas hipóteses, no que diz respeito ao processo de aquisição da leitura e da escrita. Essas hipóteses só podem ser superadas através da reflexão sobre a língua escrita, reflexão que deve e pode ser estimulada pelo alfabetizador/ou professor ao promover situações desafiadoras ao aluno por meio da interação com o objeto de conhecimento, que é a língua. Assim, essas especificidades precisam ser respeitadas e trabalhadas, pois só a convivência com o material escrito não é suficiente. É necessário um direcionamento, ou seja, a mediação do professor ao utilizar textos reais de vários gêneros que circulam socialmente.

Por fim, para intervir ou para uma intervenção pedagógica adequada, no entanto, é necessário ao professor/estagiário ter percorrido um caminho que envolve desde sua formação acadêmica, através da estruturação curricular, até o estágio, que consiste na última etapa da sua formação inicial e seu ponto de partida para sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil**; Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRANÇA, Mary. **Gato com frio**. 8ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 49ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI Junior, Paulo. **História da educação brasileira/ Paulo Ghiraldelli Jr. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.**

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O Brincar e a Criança do nascimento aos seis anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2004.

O som dos animais- como é o som? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h2frc3fLXU4>. Acesso em: 03/05/2018

SEU LOBATO - Clipe Música Oficial - Galinha Pintadinha DVD4. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3r4cadv1Cmw> . Acesso em: 03/05/2018

APÊNDICE A – PROJETOS DIDÁTICOS

A.1. Estágio Supervisionado I em Gestão Escolar

Projeto de Intervenção:

“Escola e Família: juntos escreverão um futuro melhor para a educação”

PÚBLICO ALVO: Gestores, professores, pais ou responsáveis pelos alunos do 3º ano de uma escola municipal, localizada na cidade de Fagundes/PB.

ANO: 1917

PROBLEMÁTICA

Nesse projeto o argumento central é que a ausência da família na escola representa um problema a ser pensado. Pois a ausência da família na escola consegue afetar não somente a prática do professor, como também o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

JUSTIFICATIVA

O projeto de intervenção que executaremos na escola municipal surge através da entrevista realizada com o corpo docente na referida escola, os quais expuseram como um dos problemas principais, a ausência da família na escola, no que diz respeito à aprendizagem dos filhos. Sabemos que a participação da família na vida escolar da criança é um componente importante para o processo de aprendizagem delas.

A escola tem sem dúvida uma função importantíssima enquanto instituição educativa, porém sem o envolvimento da família na vida do aluno e nas atividades da escola tal função perde sua força. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem, participando ativamente das ações promovidas pela escola e atuando na educação da criança.

OBJETIVO

- Sensibilizar os pais para a importância do acompanhamento dos filhos em seu processo de escolarização, bem como sua participação nas atividades educativas e sociais desenvolvidas pela escola, principalmente nas reuniões de pais e mestres, momento em que poderá se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho em seu desempenho escolar e comportamentais.

RECURSOS

Para o desenvolvimento da referida proposta pedagógica, elencamos alguns recursos e materiais didáticos necessários a sua aplicabilidade no contexto escolar:

- Lápis hidrocor

A.2. Estágio Supervisionado II em Educação Infantil

PROJETO DIDÁTICO

BRINCANDO E APRENDENDO COM OS ANIMAIS

JUSTIFICATIVA

O tema “animais” é importante para trabalharmos o respeito e o cuidado que devemos ter com o meio ambiente e com os seres vivos. Aos animais incitam à curiosidade e o interesse nas crianças. Foi pensando nisso que tal tema foi escolhido para esse projeto, além de que ele também faz parte do planejamento da escola onde será desenvolvido.

OBJETIVO GERAL:

- Despertar nas crianças o respeito e a valorização dos animais, bem como estimular o conhecimento acerca de semelhanças e diferenças entre eles.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Oportunizar as crianças o contato com os animais;
- Promover o desenvolvimento da oralidade, através da interação entre as crianças e professor;
- Proporcionar o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos animais como: respeito, proteção e valorização;
- Desenvolver a expressão oral, corporal, coordenação motora, percepção auditiva e visual;

CONTEÚDOS:

- Animais domésticos e selvagens.
- Locomoção dos animais;
- Cores, formas e tamanho;
- Noção de quantidade;

METODOLOGIA:

Todos os dias o conteúdo será iniciado através da “rodinha de conversa” com as crianças, onde serão propostos questionamentos e exposição de idéias, sempre respeitando os conhecimentos prévios das crianças. Também será desenvolvida a leitura de histórias, canto de músicas, vídeos, atividades xerografadas, pinturas e colagens, brincadeiras, imitações de animais. A Culminância será por meio de uma apresentação da música “orquestra dos bichos” de Eliana, com crianças fantasiadas com máscaras de animais.

RECURSOS:

- Livros de histórias; músicas; vídeos; tinta guache; giz de cera; TV ou computador; máscaras de animais; folhas; cartazes.

AValiação:

- A avaliação será contínua através da observação direta à criança, em relação à participação das atividades propostas e na interação com os demais.

A.3 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (Anos iniciais)

Em face às dificuldades apresentadas pelos alunos com relação à leitura e à escrita, surgiu a necessidade de buscar uma estratégia para trabalhar essa problemática, pois estavam influenciando a aprendizagem dos alunos. Perseguindo esse propósito, elaborei esse projeto didático que tem como título *Leitura e escrita no processo de alfabetização*, com a finalidade de analisar, avaliar e classificar os alunos, de acordo com o nível cognitivo em que se encontram no processo de leitura e escrita. Nesse sentido era preciso realizar o diagnóstico dos alunos para averiguar suas dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita. Para tanto, decidi utilizar o teste das quatro palavras e uma frase, proposta por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, cujo procedimento metodológico constou das seguintes etapas:

1º MOMENTO:

Estudo sobre o processo de alfabetização e a psicogênese da leitura e escrita para fundamentar a laboração do teste das quatro palavras e uma frase de Emília Ferreiro e Ana Teberosky com o objetivo de perceber o nível em que os alunos se encontram em seu processo de aquisição da leitura e escrita;

2º MOMENTO:

Realização do teste com os alunos

3º MOMENTO:

Análise das produções dos alunos.

4º MOMENTO:

Caracterização dos alunos por níveis cognitivos, descrevendo como se encontram no processo de aquisição da leitura e da escrita.

5º MOMENTO:

Elaboração das atividades a serem desenvolvidas de acordo com os níveis em que os alunos se encontram nesse o processo.

REFERÊNCIAS:

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médica sul, 1999.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008;

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007. In:<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>
Acesso em: 03/10/2018

SILVA, Priscila Cavalcante. **O Processo de aquisição da leitura e da escrita: fundamentado em Emília Ferreiro e Ana Teberosky**. In: editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2. Acesso em: 16/09/2018.